

QUERENDO, DÁ-SE UM JEITO...

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



*22 de Maio
Dia do Autor Português*

Era uma vez um cavalo de carrossel que andava a estudar para cavalo de circo. Não era fácil.

Era uma vez um galo de barro que andava a estudar para galo de capoeira.

Não era fácil.

Era uma vez uma boneca de plástico que andava a estudar para menina de carne e osso.

Não era fácil.

O cavalo de carrossel, o galo de barro e a boneca de plástico encontraram-se na mesma escola, onde se aprendem estas coisas.

– Parece que não mudamos de classe – disse o cavalo de carrossel. – Vamos reprovar. Ficar na mesma.

Estava muito desgostoso. Os outros também. Então a boneca de plástico sugeriu:

– Só se fossemos ter com quem nos inventou. Talvez nos desse um jeito.

E vieram ter comigo. Fiz-lhe a vontade. Com uma varinha mágica pus o cavalo de carrossel a saltar numa pista de circo, o galo de barro a depenicar numa capoeira e a boneca de plástico a brincar num recreio. Ficaram todos contentes.

Mas, passado um tempo, voltaram à minha oficina de artes mágicas.

O cavalo de circo queixava-se do chicote do domador, sempre a estalar à sua volta. O galo de penas queixava-se do facalhão da cozinheira, sempre a ameaçá-lo por tudo e por nada. A menina de carne e osso queixava-se de dores de ouvidos, de dentes, de garganta, sempre a importuná-la, sem quê nem porquê.

– Dantes, não sabíamos de chicotes nem de facalhões nem de dores – explicavam-se.

Em resumo: queriam voltar ao que eram dantes. Como eu tenho muita paciência e boa-vontade, transformei-os outra vez no que tinham sido – cavalo de carrossel, galo de barro, boneca de plástico. Mas disse-lhes:

– Não tornem a aparecer-me. Estou farto dos vossos caprichos. Não quero mais histórias com vocês. Acabou-se. E acabou-se mesmo.

FIM